

GLOBALIZAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DOMINGO LOPES DA SILVA

Kevem Kainã Barbosa Santos¹

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo mostrar aos alunos de forma ilustrativa, através do uso da música como se dá a dinâmica da globalização pelo mundo, como são essas grandes movimentações comerciais do mundo através das grandes multinacionais que produzem em grande escala. Apresentando também, os resultados de um projeto de intervenção pedagógica sobre o estudo da globalização realizado na Escola de Ensino Fundamental Domingo Lopes da Silva, no bairro Canafístola na cidade de Arapiraca-AL, esperando contribuir com a construção do conhecimento geográfico e com uma educação crítica que discute como e o que ensinar aos nossos alunos.

Palavra-chave: Globalização, multinacionais, conhecimento geográfico.

ABSTRACT

The present work has as its main objective to illustrate to the students, through the use of music as if to the dynamics of globalization around the world, how are these great commercial movements of the world through the big multinationals that produce in large scale. Also presenting the results of a pedagogical intervention project on the study of globalization carried out at the Domingo Lopes da Silva Elementary School, in the Canafístola neighborhood of Arapiraca-AL, hoping to contribute to the construction of geographic knowledge and critical education. that discusses how and what to teach our students.

Keyword: Globalization, multinationals, geographic knowledge.

1. INTRODUÇÃO

Na nossa atual sociedade os processos da globalização e suas transformações estão cada dia mais evidente, sendo assim, o conhecimento desse assunto e sua gestão na escola tornou-se instrumentos fundamentais.

¹Graduando de licenciatura plena em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
Email: kevem.kaina_uneal@hotmail.com

A partir daí surge inúmeros desafios para o ensino da Geografia na escola e a utilização de novas metodologias neste processo de ensino-aprendizagem apresenta-se como uma das possibilidades de tornar a disciplina mais instigante e proveitosa, até porque para muitos alunos, a Geografia ainda é classificada como uma disciplina enfadonha e chata, pela utilização de técnicas de ensino antigas e/ou até mesmo tradicionais podemos dizer, e isso permeia durante séculos, acarretando o desprestígio da disciplina, pois os conteúdos não interligam ao cotidiano dos alunos, foge da realidade e torna-se uma utopia para eles.

Então, surge a necessidade de investir em novas metodologias no ensino de Geografia para que assim, possa melhor abordar as temáticas em sala de aula, tendo como pressuposto aqui, o processo de globalização, numa conjuntura crítica desta dinâmica, correlacionando à subjetividade do espaço de vivência, respeitando as particularidades de cada localidade, as relações sociais envolvidas e as problemáticas da dinâmica global no cotidiano.

Alguns instrumentos metodológicos surgem como possibilidade de compreender e entender, por meio da linguagem geográfica a dinâmica global no cotidiano, dos quais iremos utilizar a música, por se tratar de recursos lúdicos presentes no dia a dia dos alunos e que vai permitir a interação entre eles.

Tendo isso como ponto de partida, o objetivo principal deste trabalho é analisar como a utilização dessas novas metodologias no ensino de Geografia proporciona o entendimento da dinâmica da globalização no espaço em que estão inseridos e em uma escala global, compreendendo por meio do lúdico a linguagem geográfica.

2. METODOLOGIA

A pesquisa vem sendo desenvolvida desde o início do ano letivo 2019 na Escola Municipal Domingo Lopes da Silva, localizada na rua Antônio Barbosa da Silva, 611 - Canafistula, Arapiraca - AL, como atividade integrante do programa Residência Pedagógica/CAPES, através da colaboração de bolsistas do programa, professor supervisor e coordenadora da área de Geografia, com alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental, turno manhã, faixa etária diversificada entre 13 e 15 anos.

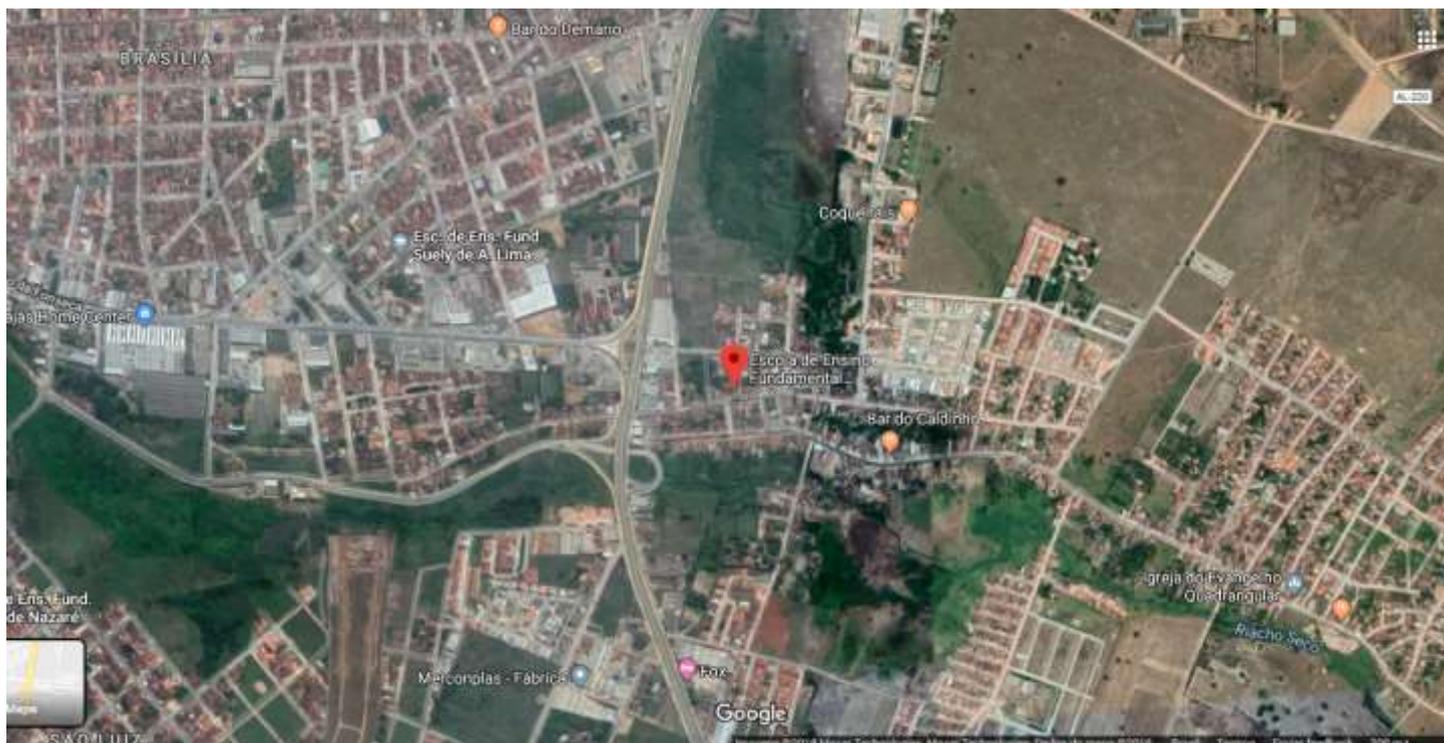


Figura 01: Localização da Escola Municipal Domingo Lopes da Silva. (Fonte: Google Maps)

Essa pesquisa está se desenvolvendo de forma qualitativa, de uma forma mais específica a partir do desenvolvimento de um projeto de intervenção que se fundamenta através de análises acerca das transformações recorrentes no espaço geográfico por meio da globalização e também aborda a percepção da realidade apresentada pelos próprios alunos.

Os métodos tradicionais no ensino de Geografia por incrível que pareça mais ainda hoje perpetuam, com práticas ultrapassadas e descritivas do espaço geográfico, sem estabelecer uma relação entre o meio social global com o dia a dia do aluno. Nas décadas de 1970 e 1980 essas questões foram mais debatidas e aprofundadas, em uma das suas obras Yves Lacoste no seu livro “A Geografia serve em primeiro lugar para fazer a Guerra”, que denuncia as duas Geografias (dos Professores e a dos Estados Maiores). Onde ele diz que a Geografia dos professores tem por objetivo descrever o espaço geográfico, sem nenhuma relação com os sujeitos envolvidos neste processo, por outro lado a Geografia dos Estados Maiores tem uma visão um pouco conclusiva da dinâmica espacial e a relação de poder intrínseco no conhecimento geográfico.

Essa proposta foi desenvolvida no final do primeiro semestre de 2019 e teve por objetivos a análise das transformações do espaço geográfico, espaço

de vivência dos alunos, trazendo uma comparação atual e outra mais antiga através de imagens e mapas como o da figura 1, destacando as transformações e as consequências no cotidiano, por intermédio de recursos metodológicos que permitam os alunos compreenderem melhor o conteúdo globalização, logo após foi levantado um questionamento para sondar o conhecimento dos alunos em relação ao assunto.

Foi utilizada música como recurso metodológico, a música escolhida para o desenvolvimento dessa atividade foi Disneylândia da banda Titãs, a letra da música estava impressa em um papel, também foi confeccionado mapas mundi para colorir numa folha de papel A4, e algumas caixas de lápis de cor. Com o passar da música foi pedido para que os alunos toda vez que a música falasse o nome de um país eles iam ligar um país ao outro com cores diferentes.

Essa estratégia é recomendada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S 1998) de Geografia para Ensino Fundamental, tendo a possibilidade de desenvolver o raciocínio geográfico, por meio de linguagens mais próximas do cotidiano dos discentes, permitem a Geografia escolar adquirir sua importância, a começar na escola.

3. RESULTADOS E DISCURSÕES

De uma forma geral o objetivo da disciplina de Geografia nas escolas é decifrar, analisar e entender o espaço, logo alguns professores reproduzem aulas fragmentadas com conteúdos limitados sem a complexidade da análise do espaço geográfico, como enfatiza Brabant (1994, p.19.). “O enciclopedismo da Geografia escolar se concentra mais sobre a descrição dos detalhes {...} do que sobre a totalidade dos fenômenos”. Tornando uma disciplina sem representação para os alunos, fica uma coisa abstrata.

No decorrer da aplicação na aula do professor supervisor e da aplicação do questionário referentes ao entendimento dos alunos em ao assunto, como também sugestões para dinamizar as aulas na turma de 8º Ano do Ensino Fundamental II, foram identificadas algumas dificuldades no que se refere ao conhecimento geográfico, em especial ao relacionar os conteúdos ao cotidiano.

Ao observar essa questão, foi feito um diagnóstico rápido e identificou-se a necessidade de aulas mais interativas, sendo imprescindível neste processo

a utilização de recursos didáticos para dinamizar as aulas, inclusive com sugestões de vídeos, músicas, aula de campo, filmes, jogos, dentre outros, tendo em vista que os alunos não aceitam muito, podemos dizer, a Geografia escolar por meio das metodologias tradicionais e, conseqüentemente, não se interessa pela disciplina.

Moraes (2013) diz que a utilização de diferentes ferramentas didáticas favorece a aprendizagem, pois permite o contato entre os sujeitos favorecendo as trocas individuais e a construção coletiva do conhecimento.

Pensando nisso, como primeira etapa do projeto, numa perspectiva de analisar as transformações do espaço geográfico e as relações de poder inseridas neste processo, foi apresentada aos alunos a letra da música “Disneylândia”, de Titãs. A música exposta relata bem como a Globalização se dá na percepção análoga das relações sociais, culturais e econômicas, mascarando as desigualdades, a degradação ambiental, dentre outras, buscando suplantiar uma aprendizagem desinteressante e enfadonha, por meio da música como nova linguagem no ensino de Geografia.

Sem deixar de destacar que na construção do processo de aprendizagem a música provoca nas pessoas a interação com a realidade, como também em suas relações sociais, culturais, fazendo com que se crie uma reflexão mais profunda destas práticas, permitindo assim, entender a linguagem geográfica que está oculta nessas linhas.

Portanto, o recurso utilizado permitiu relacionar esses vários processos causados pela Globalização, tanto os benefícios quanto também os problemas e as desigualdades, numa perspectiva geográfica relacionando ao dia a dia, Sacramento (2012, p. 102) destaca “A utilização de diferentes linguagens no ensino de geografia deve permitir ao aluno ler os códigos, fenômenos e linguagens próprias da Geografia com o intuito de saber pensar geograficamente o espaço em que vive”.

Com a complexidade da Globalização, a letra da música foi discutida, analisando a diversidade das relações relatadas na mesma e em todo o processo da globalização, das quais podemos destacar as relações desiguais entre as nações, a migração, os problemas ambientais, e como esse processo reflete na sociedade atual, uma série de questionamentos, dúvidas fizeram parte do debate.

Cavalcanti (2010) enfatiza que “a globalização indica uma tensão contraditória entre a homogeneização das varias esferas da vida social e fragmentação diferenciação e antagonismos sociais”.

E não parou por aqui, para ser feito um debate mais profundo deste tema, buscou-se relacionar a individualidade dos lugares com a esfera global, tendo em vista que não se pode conhecer o global sem uma análise das características de cada localidade.

Dessa forma, os alunos foram estabelecendo uma correlação, na cidade, no bairro e na rua em que estão inseridos, então começaram os questionamentos e o entendimento das desigualdades sociais no bairro onde a maioria reside que está localizado em área não tão privilegiada.

Este recurso foi pensado para trabalhar essa temática da globalização, em um objetivo de interação com os alunos e com o tema proposto, relacionando essas transformações e problemas sociais, destacando às questões ambientais e não só ambientais mais os problemas gerais.

CONCLUSÃO

Logo no início quando se deu o desenvolvimento do projeto de intervenção foi percebida a existência de muitas lacunas no que se refere ao conhecimento geográfico dos alunos, como também referentes ao interesse pela disciplina considerada uma disciplina chata.

Diante disto, foi feito muito planejamento com o objetivo sempre de dinamizar as aulas, numa perspectiva de motivar a aprendizagem significativa dos alunos, rompendo com as práticas tradicionalistas que está instalada ainda na escola causando muita das vezes o desinteresse dos alunos quanto à Geografia escolar.

Quando foi feita a utilização da música como recurso metodológico para a compreensão dos processos da globalização, identificou certa dificuldade dos alunos em compreender esse processo nas diversas escalas, a começar no dia a dia, como também foi percebida a falta de interesse de boa parte da turma em interagir durante as aulas da disciplina.

Por fim, a experiência desse programa Residência Pedagógica/ CAPES vem contribuindo com a formação inicial dos bolsistas, na medida em que demanda planejamento para um bom desenvolvimento nas intervenções em sala de aula, bem como para o aprimoramento da prática da pesquisa na graduação, para o fortalecimento da identidade do professor e, por fim, para uma maior vivência na escola.

REFERÊNCIA

BRABANT, M. J. Crise da Geografia, crise da escola. In: OLIVEIRA, U.A (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia**. 5ª. ed. São Paulo:Contexto, 1994. p. 15-23.

CAVALCANTI, S. L. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. 16. ed. Campinas, SP, Papirus, 1998.

CORREA, A. M. **Representação e ensino a música nas aulas de geografia: emoção e razão nas representações geográficas**. Curitiba, 2009. 117p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Setor de Ciências da Terra, da Universidade Federal do Paraná, 2009.

LACOSTE, Yves. **A Geografia: Isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra**. 5.ed.São Paulo, 1988

MORAES, D.R. Ione. Diferentes linguagens no ensino de Geografia: novas possibilidades. In: ALBUQUERQUE, M. A. M; FERREIRA, S. A. J (Org.). **Formação pesquisa e prática docente: reformas curriculares em questão**. João Pessoa, PB: Mídia, 2013.p.241-264.

SILVA, M. Marcelo. **O uso da Linguagem musical no ensino de Geografia**. Curitiba, 2013. 81p. Monografia (Graduação em Geografia) Setor de Ciências da Terra, da Universidade Federal do Paraná, 2013.

SOUZA, F. I; YOKOO, S. C. **Jogo lúdico no ensino de Geografia**. EPCT. Paraná, n. 6, 2013. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOSCOMPLETO/Anais-CET/GEOGRAFIA/IFSouzatrabalhocompleto.pdf> Acesso em: 28 de Julho de 2019.